MEMÓRIA

A honestidade e o bom relacionamento de Francisco Alves Moreira

>> Paulo Ramos
Redação DS

Pai de 15 filhos, seu Franciso vivia para a grande família que construiu

No dia 14 de dezembro de 1914, em Irundiara, no estado da Bahia, nascia Francisco Alves Moreira, um homem sonhador totalmente ligado a família, que sofreu com a seca do nordeste, mas que viveu absolutamente em função da grande família que ele construiu.

Mas, para falar mais precisamente sobre a vida de seu Francisco, quem nos recebeu foi o senhor Antonio, mais conhecido como Tonhão. O filho de Francisco foi vereador da primeira gestão política de Tangará da Serra, contribuiu para agilizar a documentação da emancipação política de Tangará. Em sua casa, tem um acervo de fotografias que guardam como fonte de memória tópicos super importantes da história deste município.

Segundo Tonhão seu pai era um homem bastante calmo, tranquilo, que sempre gostou das coisas certas e muito bem claras. Tonhão é um dos sete filhos do primeiro casamento de Francisco. "Eu não convivi muito com meu pai, pois minha mãe faleceu muito cedo e tempos depois ele se casou novamente e construiu sua segunda família, então para não criar nenhuma inimizade eu sai de casa logo as 14 anos, então foi pouco o que vivemos, mas foi algo muito forte".

Assim como foi informado pelo filho, Francisco teve dois casamentos, em 1932 se casou pela primeira vez, teve sete filhos, ficou viúvo e veio a viver maritalmente a partir do ano de 1957 com outra mulher, com quem teve mais oito filhos, totalizando 15. "Meu pai era um homem muito apegado com a família, sempre gostou de estar perto. Família muito grande complicava para reunir todo mundo, mas ele sempre lutou para que todos tivessem contato".


Francisco e sua neta que hoje tem 29 anos

SONHADOR

A vinda para Tangará da Serra e a busca de condições para criar os filhos

>> Paulo Ramos
Redação DS

"Meu pai não tem uma história tão determinada e propriamente dita em Tangará da Serra, foi um baiano que veio para cá, como muitos com o sonho de conquistar novas condições de trabalho e de vida para toda a família", relatou o senhor Tonhão que chegou em Tangará antes mesmo de seu pai.

Em 1973, que seu Francisco Alves Moreira chegou em Tangará da Serra, onde veio em busca dos filhos mais velhos que já estavam em Tangará, como também procurando melhorias para criar os filhos menores. Quem continuou contando um pouquinho sobre a história de seu Francisco, foi sua filha do segundo casamento, a contadora Margarida Alves Rocha. "Ele chegou aqui em 1973, nossa não era uma época fácil viu, as coisas eram muito difíceis, aqui não tinha nada praticamente, mas meu pai sonhava que aqui poderia ter escola para nós [filhos] estudarmos", relatou Margarida.


Francisco ladeado de alguns de seus filhos

Em Tangará, seu Francisco trabalhou inicialmente com agricultura, plantando arroz, milho e feijão. "Quando chegamos aqui, meu pai trabalhou com agricultura mesmo, ele plantava arroz, feijão, o milho. (...) Era trabalho braçal, não tinha todas essas tecnologias, como disse, não foi um tempo fácil, mas ele sempre foi um lutador e as terras daqui ajudavam para esse plantio".

Seu Francisco residiu na antiga rua 10, no centro da cidade, em frente à Praça da Bíblia, local onde descobriu uma nova fonte de renda. "Naquela época não existiam tantos espetinhos como tem hoje, era algo mais simples mesmo, foi assim que meu pai acabou na própria casa dele abrindo o comércio de espetinhos".

RECONHECIMENTO

O falecimento e o nome eternizado de seu Francisco

>> Paulo Ramos
Redação DS

"Meu pai foi um homem honesto ao extremo, sistemático, muito amoroso com os filhos e com as pessoas que estavam com ele, tinha um excelente relacionamento familiar. Família muito grande e ele gostava disso", comentou Margarida Alves sobre um contexto geral da personalidade de seu Francisco.

Mesmo nunca ter fumado, seu Francisco acabou falecendo por mortis edema pulmonar, no dia 19 de agosto de 1998, deixando a enorme família construída depois de tantas lutas, sofrimento, mas também uma vida com muitas alegrias e com muitas conquistas. "Meu pai nunca fumou, achamos até estranho, talvez pela idade e ai que ele acabou falecendo de um edema pulmonar aqui em Tangará da Serra mesmo".

NOME DE RUA – Buscando o reconhecimento não só da vida de Francisco Alves Moreira, mas como também da contribuição de toda a família para o município de Tangará da Serra, que a Câmara de Vereadores, através do vereador na época José Pereira Filho indicou e aprovou seu nome para uma rua no jardim Rio Preto como forma de homenagem. "Nós recebemos a notícia com muita felicidade, pois é uma alegria muito grande ter o nome do nosso pai em uma rua da cidade". Seu Francisco é um dos topônimos que tem o nome eternizado em Tangará da Serra.





